Tabagismo na gestação

Autor(res)

Carla Lino Cancian Utuari
Kelly Cristina Lobo Da Silva
Jose Victor Da Silva Borges
Eduardo Ribeiro Sousa
Joao Carlos Souza Ramos
Mislene Ribeiro De Sousa Santos
Fabio Henrique Lima Barbosa
Tabita Silva Lima
Giovana Alves Araujo
Nicolly De Arruda Oliveira

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

O tabagismo persiste como um dos vícios mais comuns e prejudiciais na sociedade, devido às substâncias tóxicas, como a nicotina e o monóxido de carbono, presentes no tabaco. Quando esse hábito se entrelaça com a gravidez, surgem preocupações sobre as possíveis consequências e malefícios para o feto, tanto durante o período gestacional quanto após o nascimento. Acreditar que parar de fumar pode ser de repente é errônea, uma vez que o tabagismo é uma dependência complexa. Portanto, além de informar sobre esses problemas, é essencial fornecer alternativas para ajudar as gestantes a vencer esse desafio.

Nesta pesquisa foi realizado estudo ao que se diz a respeito do tabagismo e a nicotina durante a fase de gestação, suas consequências e alternativas através de buscas usando palavras chaves em fontes confiáveis. A farmacologia do tabagismo durante a gravidez é complexa e delicada, considerando os efeitos indesejados do uso de tabaco. Os aspectos farmacológicos relevantes incluem a nicotina e o monóxido de carbono. A nicotina, principal componente viciante do tabaco, atravessa a placenta, resultando em vasoconstrição, queda de oxigênio e nutrientes para o feto. Isso pode levar a complicações como restrição do crescimento fetal, parto prematuro e baixo peso ao nascer. O monóxido de carbono, produzido pela fumaça do cigarro, aumenta a carboxihemoglobina no sangue materno, prejudicando o transporte de oxigênio para o feto. Além dos riscos imediatos durante a gestação, é importante destacar que o tabagismo também está associado a efeitos a longo prazo na saúde da criança, deixando ela propensa a desenvolver doenças respiratórias, como asma e infecções pulmonares. Uma opção para gestantes fumantes é a Terapia de reposição de nicotina, que utiliza produtos sem os componentes tóxicos encontrados na fumaça do tabaco. É importante destacar que o ideal é parar de fumar antes ou durante a gravidez. O acompanhamento médico e o aconselhamento, como a terapia comportamental cognitiva e grupos de apoio, são fundamentais para controlar o tabagismo durante esse período.

Em conclusão, o tabagismo durante a gravidez apresenta uma série de riscos significativos tanto para o feto

quanto para a mãe. Evitar o fumo é essencial para garantir uma gestação saudável e reduzir as complicações associadas ao tabagismo. A conscientização sobre os danos causados pelo tabaco na gravidez e o acesso a programas de cessação do tabagismo são fundamentais para proteger a saúde materna e fetal.